

Estatísticas Demográficas

2011

População cresceu na última década, apesar de estar a diminuir desde 2010

Em 31 de dezembro de 2011, a população residente em Portugal foi estimada em 10 542 398 pessoas, menos 30 323 do que a população estimada para 31 de dezembro de 2010, o que se traduziu numa taxa de crescimento efetivo negativa de 0,29%.

O comportamento do crescimento natural, atingindo valores quase nulos ou mesmo negativos nos anos mais recentes, em conjugação com a desaceleração do crescimento migratório para valores muito reduzidos, ou mesmo negativos como se estima que tenha ocorrido em 2011, tiveram como consequência uma tendência de abrandamento do ritmo de crescimento efetivo da população entre 2001 e 2009 e um decréscimo populacional em 2010 e 2011.

Os factos demográficos registados entre 2001 e 2011 revelam: uma diminuição do número de nados vivos, atingindo em 2011 o valor mais baixo de sempre; uma redução generalizada da mortalidade geral, com aumentos da esperança média de vida às várias idades; uma diminuição do número de casamentos, atingindo-se em 2011 a taxa de nupcialidade mais baixa observada; uma inversão da tendência de crescimento do número de divórcios verificada desde 2001, registando-se em 2011 um valor inferior ao de 2010.

O INE divulga hoje no seu Portal – www.ine.pt - a publicação Estatísticas Demográficas 2011, onde se apresenta uma análise global da situação demográfica em 2011 e um vasto conjunto de indicadores demográficos relativos ao período 2001-2011, recalculados em função das estimativas revistas da população residente para o mesmo período.

Divulga-se simultaneamente a série Estimativas Anuais Definitivas de População Residente 2001-2010 (estimativas intercensitárias), por sexo, idade e município, que revê a série Estimativa Provisórias Anuais de População Residente 2001-2010, que o INE disponibiliza em junho de cada ano civil. Trata-se de uma revisão realizada a cada 10 anos, após a divulgação dos resultados definitivos de cada novo recenseamento da população, e enquadra-se na tipologia “Revisões Regulares Gerais” na medida em que constitui uma revisão que reflete o impacto dos resultados de uma operação estatística de natureza estrutural, neste caso os Censos 2011.

São ainda disponibilizadas as estimativas provisórias de população residente 2011 (estimativas pós-censitárias), que revêm o exercício de estimativas de população *ad hoc*, divulgado em junho de 2012 e que assentou nos resultados provisórios dos Censos 2011.

Ficam também disponíveis os indicadores demográficos relativos a 2001-2010 e a 2011, revistos em função das estimativas definitivas de população residente 2001-2010 e das estimativas provisórias de população residente 2011.

Com o objetivo de conciliar, em termos conceptuais e metodológicos, a série Estimativas definitivas de População Residente 2001-2010, agora divulgada, com a série Estimativas definitivas de População Residente 1991-2000, procedeu-se a uma revisão extraordinária desta última série. As duas séries (1991-2000 e 2001-2010) que agora se divulgam partilham a mesma metodologia de cálculo, os mesmos pressupostos metodológicos no estabelecimento das populações de base e a mesma divisão administrativa, neste caso a divisão administrativa à data dos Censos 2011, ficando desta forma harmonizadas e permitindo a análise demográfica em séries longas.

População diminui em 2010 e 2011

Em 31 de dezembro de 2011, a população residente em Portugal foi estimada em 10 542 398 pessoas, menos 30 323 do que a população estimada para 31 de dezembro de 2010, valor que se traduziu em 2011 numa taxa de crescimento efetivo de valor negativo (-0,29%). Para esta evolução concorreram valores negativos quer da taxa de crescimento natural (-0,06%) quer da taxa de crescimento migratório (-0,23%).

Síntese de Indicadores Demográficos, Portugal, 2001-2011

		2001	2002	2003	2004	2005	
População em 31.XII (Nº) ¹	Rv	10 394 669	10 444 592	10 473 050	10 494 672	10 511 988	
População média (Nº) ¹	Rv	10 362 722	10 419 631	10 458 821	10 483 861	10 503 330	
Saldo Natural (Nº)	Rv	7 682	8 125	3 720	7 286	1 935	
Saldo Migratório (Nº) ²	Rv	56 213	41 798	24 738	14 336	15 381	
Variação Populacional (Nº) ²	Rv	63 895	49 923	28 458	21 622	17 316	
Taxa de Crescimento Natural (%) ²	Rv	0,07	0,08	0,04	0,07	0,02	
Taxa de Crescimento Migratório (%) ²	Rv	0,54	0,40	0,24	0,14	0,15	
Taxa de Crescimento Efetivo (%) ²	Rv	0,62	0,48	0,27	0,21	0,16	
Índice de Dependência Total ²	Rv	48,6	48,9	49,2	49,6	49,8	
Índice de Dependência de Jovens ²	Rv	24,0	24,0	23,9	23,9	23,8	
Índice de Dependência de Idosos ²	Rv	24,6	24,9	25,3	25,7	26,0	
Índice de Envelhecimento ²	Rv	102,6	104,0	105,5	107,6	109,3	
		2006	2007	2008	2009	2010	2011
População em 31.XII (Nº) ¹	Rv	10 532 588	10 553 339	10 563 014	10 573 479	10 572 721	10 542 398
População média (Nº) ¹	Rv	10 522 288	10 542 964	10 558 177	10 568 247	10 573 100	10 557 560
Saldo Natural (Nº)	Rv	3 459	- 1 020	314	- 4 943	- 4 573	- 5 992
Saldo Migratório (Nº) ²	Rv	17 141	21 771	9 361	15 408	3 815	- 24 331
Variação Populacional (Nº) ²	Rv	20 600	20 751	9 675	10 465	- 758	- 30 323
Taxa de Crescimento Natural (%) ²	Rv	0,03	-0,01	∅	-0,05	-0,04	-0,06
Taxa de Crescimento Migratório (%) ²	Rv	0,16	0,21	0,09	0,15	0,04	-0,23
Taxa de Crescimento Efetivo (%) ²	Rv	0,20	0,20	0,09	0,10	-0,01	-0,29
Índice de Dependência Total ²	Rv	49,9	49,9	50,2	50,5	51,0	51,4
Índice de Dependência de Jovens ²	Rv	23,6	23,4	23,2	23,0	22,8	22,6
Índice de Dependência de Idosos ²	Rv	26,3	26,6	27,0	27,5	28,2	28,8
Índice de Envelhecimento ²	Rv	111,5	113,8	116,4	119,3	123,9	127,6

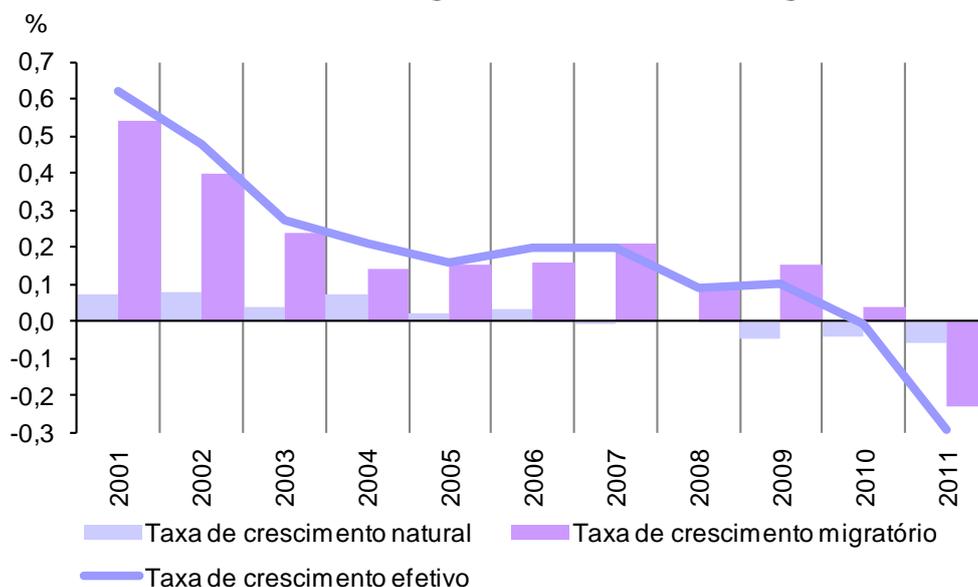
¹ Estimativas Definitivas de População Residente 2001-2010: As estimativas intercensitárias de população residente em Portugal de 2001 a 2010 foram revistas, passando a incorporar os resultados definitivos dos Censos 2001 e 2011. Estimativas Provisórias de População Residente 2011: o exercício ad hoc de estimativas de população residente de 2011, primeiro exercício de estimativas pós-censitárias de população residente assente nos resultados provisórios dos Censos 2011 e divulgado em junho de 2012, foi revisto, passando a incorporar os resultados definitivos dos Censos 2011.

² Valores revistos com base na série de Estimativas Definitivas de População Residente (2001-2010) e na nova série de Estimativas Provisórias de População Residente (2011).

∅ Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada.

Embora a população residente em Portugal tenha aumentado entre 31 de dezembro de 2001 e 31 de dezembro de 2011 (passando de 10 394 669 para 10 542 398 indivíduos), verificaram-se decréscimos populacionais em 2010 e 2011 (-758 e -30 323, respetivamente), em resultado da conjugação de crescimentos naturais negativos quer em 2010 quer em 2011 (-4 573 e -5 992, respetivamente) e de um crescimento migratório muito baixo em 2010 (3 815) evoluindo para negativo em 2011 (-24 331).

Taxas de crescimento natural, migratório e efetivo (%), Portugal, 2001 a 2011



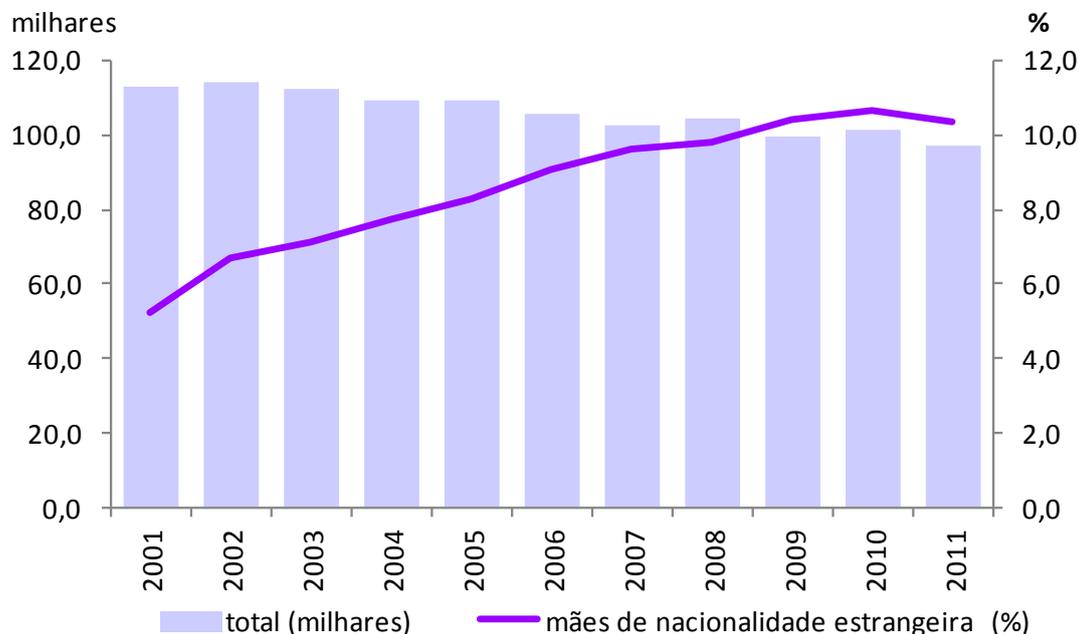
Mantém-se a tendência de envelhecimento demográfico

Portugal mantém a tendência de envelhecimento demográfico, processo que se evidencia na alteração do perfil que as pirâmides etárias apresentam nos últimos anos, como ilustra a sobreposição de pirâmides etárias para 2001 e 2011. O estreitamento observado na base da pirâmide etária traduz a redução do número de jovens, como resultado da baixa da natalidade. O alargamento no topo da pirâmide etária corresponde ao acréscimo da proporção de pessoas idosas, devido ao aumento da esperança de vida.

Em resultado desta tendência, o índice de envelhecimento aumentou de 103 para 128 idosos por cada 100 jovens, entre 2001 e 2011.

Nesse mesmo período, a proporção de jovens (população dos 0 aos 14 anos de idade) decresceu de 16,2% para 14,9% da população residente total. No mesmo período, a proporção de pessoas em idade ativa (população dos 15 aos 64 anos de idade) também se reduziu de 67,3% para 66,0%, verificando-se simultaneamente o aumento da percentagem de idosos (população com 65 ou mais anos de idade) de 16,6% para 19,0%.

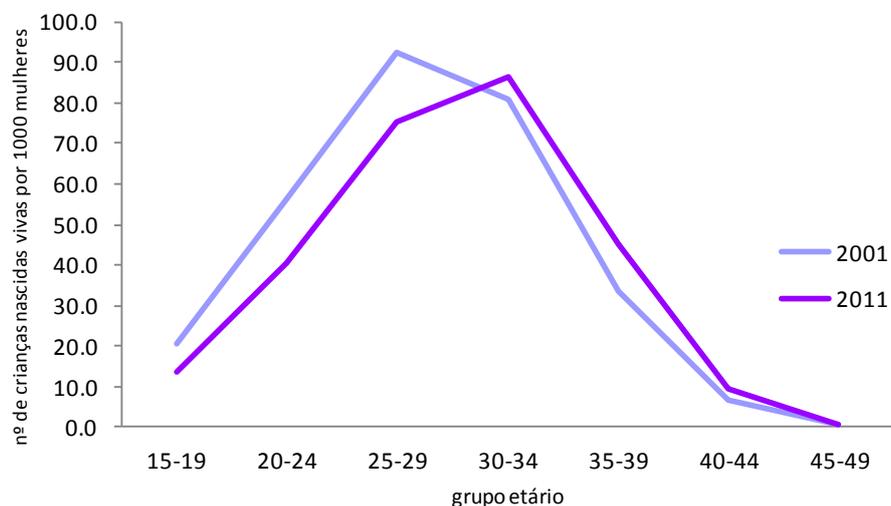
Nados vivos de mães residentes em Portugal, total (milhares) e de mães de nacionalidade estrangeira (%), Portugal, 2001 e 2011



A percentagem de nados vivos, de mães residentes em Portugal, nascidos fora do casamento aumentou de 23,8% para 42,8% entre 2001 e 2011, sobretudo em resultado do acréscimo verificado na proporção de nados vivos nascidos fora do casamento mas com coabitação dos pais, que passou, no mesmo período, de 17,8% para 31,9%.

Os indicadores de fecundidade revelam que as mulheres em idade fecunda (com idades compreendidas entre os 15 e os 49 anos), residentes em Portugal, continuam a adiar a idade ao nascimento dos filhos, mantendo-se o número médio de filhos por mulher muito abaixo do limiar de renovação de gerações (2,1).

Taxas de fecundidade específicas por grupo etário das mulheres, Portugal, 2001 e 2011



As taxas de fecundidade específicas das mulheres nos grupos etários acima dos 30 anos registaram um ligeiro aumento entre 2001 e 2011, não tendo contudo compensado a tendência de decréscimo das taxas de fecundidade nos grupos etários mais jovens (entre os 15 e os 29 anos de idade). Da conjugação daquelas tendências resultou a redução do índice sintético de fecundidade (ISF) de 1,45 para 1,35 crianças por mulher, entre 2001 e 2011, sendo o valor de 2011 idêntico ao de 2007 e de 2009, e o mais baixo observado até agora em Portugal.

A idade média da mulher ao nascimento de um filho aumentou de 28,8 anos para 30,9 anos, entre 2001 e 2011; paralelamente, a idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho passou, no mesmo período, de 26,8 anos para 29,2 anos.

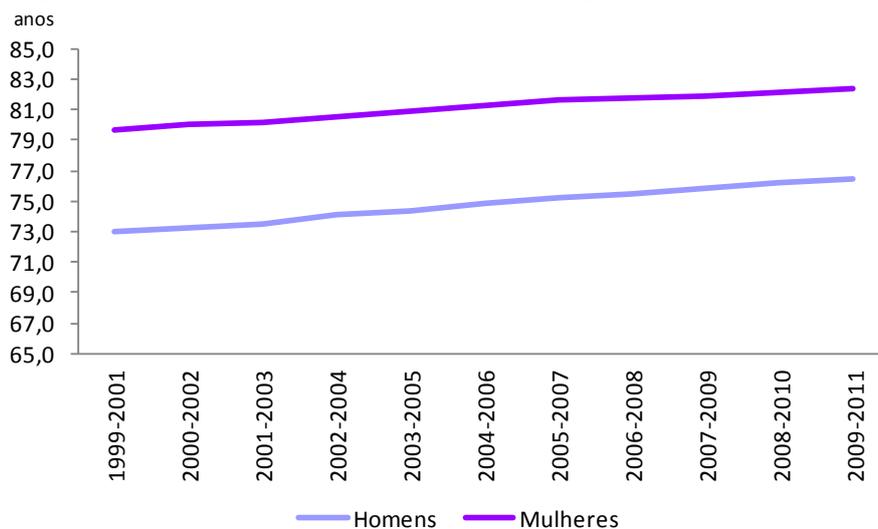
Esperança média de vida continuou a aumentar

Em 2011 registaram-se 102 848 óbitos de indivíduos residentes em Portugal, menos 3 106 (-2,9%) do que em 2010. Da totalidade dos óbitos registados em 2011, a maior parte, 66,8%, ocorreu entre indivíduos com idades iguais ou superiores a 75 anos.

A proporção de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade, em 2011, foi de 0,3% (0,2% em 2010). A taxa de mortalidade infantil passou assim de 2,5 óbitos por mil nados vivos em 2010 – ano em que atingiu o valor mais baixo alguma vez registado em Portugal – para 3,1 óbitos por mil nados vivos em 2011. Em 2001, a taxa de mortalidade infantil atingia ainda 5 crianças por cada 1000 nados vivos.

A esperança média de vida à nascença aumentou 3,11 anos para ambos os sexos entre os triénios 1999–2001 e 2009–2011, sendo esse aumento de 3,44 anos no caso dos homens e 2,74 anos no caso das mulheres. O valor estimado da esperança média de vida à nascença foi de 76,47 anos para homens e 82,43 para mulheres para o triénio 2009–2011 (79,55 anos, para ambos os sexos).

Esperança média de vida à nascença (anos), Portugal, 1999–2001 a 2009–2011



A esperança média de vida aos 65 anos manteve também uma tendência crescente, atingindo 18,75 anos no triénio 2009–2011, sendo de 16,92 anos para homens e 20,20 para mulheres. Entre os triénios 1999–2001 e 2009–2011, a esperança média de vida dos homens aos 65 anos aumentou 1,78 anos e a das mulheres aumentou 1,91 anos.

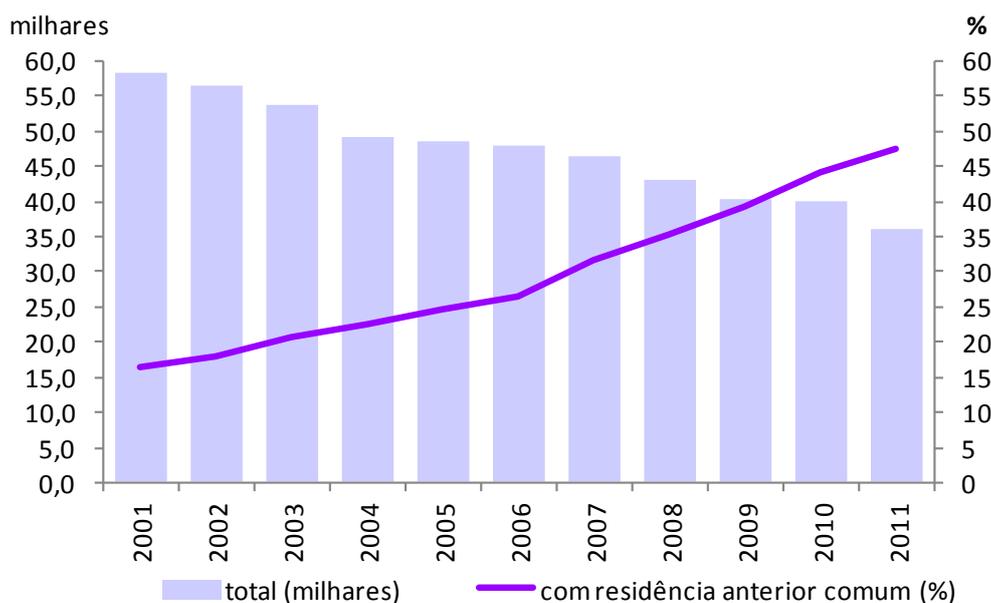
Taxa de nupcialidade voltou a diminuir

O número de casamentos realizados em 2011 foi de 36 035¹ (58 390 em 2001 e 39 993 em 2010), o que determinou uma taxa de nupcialidade de 3,4 casamentos por mil habitantes (valor inferior ao de 2010), a mais baixa dos últimos 100 anos.

Segundo a modalidade do casamento, realizaram-se 35 711 casamentos entre pessoas de sexo oposto e 324 casamentos pelo civil de pessoas do mesmo sexo - 221 casamentos entre homens e 103 casamentos entre mulheres, em 2011 (177 e 89, respetivamente em 2010).

Do total de casamentos celebrados, 27,5% representam segundos casamentos ou casamentos de ordem superior (14,4% em 2001 e 25,8% em 2010). Por outro lado, em 47,4% dos casamentos celebrados os nubentes já possuíam residência anterior comum (16,4% e 2001 e 44,2% em 2010).

Casamentos em Portugal, total (milhares) e com residência anterior comum (%), Portugal, 2001 e 2011



A percentagem de casamentos entre portugueses e estrangeiros, nos casamentos entre pessoas de sexo oposto, aumentou para 11,3% em 2011, 0,6 pontos percentuais acima do registado em 2010 (10,7%) e 8,1 pontos percentuais acima do que se verificava em 2001 (3,2%).

A idade média ao casamento continua a aumentar em 2011, situando-se nos 34,6 anos para os homens e 32,0 anos para as mulheres (29,8 anos e 27,4 anos, respetivamente para homens e mulheres em 2001, e 34,1 anos e 31,6 anos, respetivamente para homens e mulheres, em 2010).

¹ Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir

Quanto à forma de celebração dos casamentos de pessoas de sexo oposto, 14 121 casamentos foram celebrados pelo rito católico, 21 481 foram realizados só civilmente e 109 casamentos foram celebrados segundo outros ritos religiosos.

Número de divórcios diminuiu em 2011

O número de divórcios decretado em Portugal em 2011 foi de 27 098² divórcios, valor inferior ao do ano anterior (27 903), invertendo-se assim a tendência de subida observada nos últimos anos. As alterações legislativas introduzidas em 2002, relativas aos divórcios por mútuo consentimento decretados nas conservatórias do registo civil, podem justificar o elevado número de divórcios decretados em 2002 (27 708).

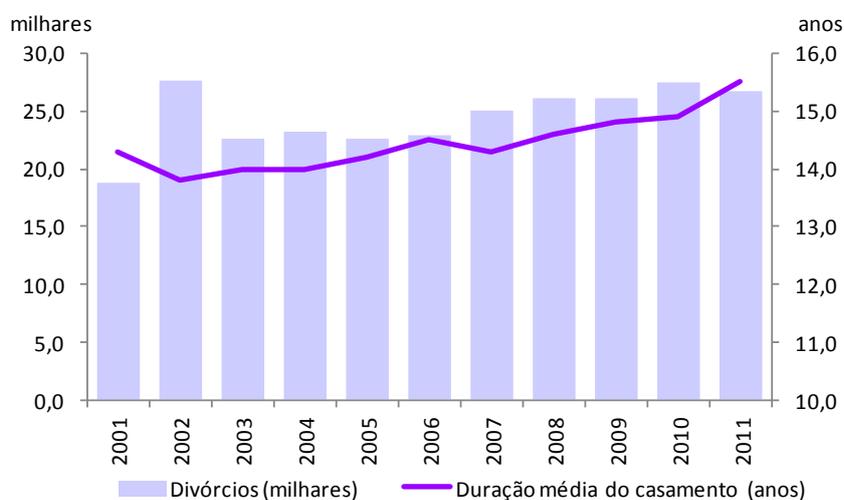
A taxa bruta de divórcio foi de 2,5 divórcios por mil habitantes, valor ligeiramente inferior ao de 2010 (2,6 por mil habitantes).

Em 2011, cerca de 38% dos homens e das mulheres que se divorciaram tinham entre 35 a 44 anos. A idade média ao divórcio era superior a 42 anos (42,4 anos) para ambos os sexos e superior à verificada no ano anterior, que se fixou em 41,5 anos.

Entre 2001 e 2011 a idade média dos homens ao divórcio foi sempre mais elevada do que a idade média das mulheres, situando-se em 2011 em 43,5 anos para os homens e 41,2 anos para as mulheres.

Em 2011, a duração média do casamento à data do divórcio era de 15,5 anos, valor superior ao do ano anterior (14,9 anos), expressando uma tendência de ligeiro aumento nos últimos anos.

Divórcios de residentes em Portugal, total (milhares) e duração média do casamento (anos) à data do divórcio, Portugal, 2001 e 2011



² A partir de 2011 os valores incluem os casamentos dissolvidos por divórcio entre pessoas do mesmo sexo.
Estatísticas Demográficas – 2011

Nota técnica

A informação de natureza demográfica, nomeadamente sobre os efetivos populacionais – o número de pessoas residentes no país ou numa região – é fundamental, seja pela pertinência da informação sobre volumes e estruturas etárias populacionais, seja como base de cálculo de indicadores demográficos, sociais e económicos, imprescindíveis aos processos de decisão da sociedade em geral.

Em Portugal, na ausência de um registo permanente de população residente, são realizados, a cada dez anos, recenseamentos da população que fornecem informação sobre o número de população residente e as suas características sociodemográficas. Nos anos intercensitários o INE divulga estimativas de população residente para o final de cada ano, por sexo, idade ou grupo etário e local de residência, até ao nível do município.

As estimativas anuais de população residente em Portugal têm como momento de referência o dia 31 de dezembro de cada ano civil, e são de dois tipos: as estimativas pós-censitárias, que incorporam os resultados do recenseamento mais recente, calculadas para o final do ano do recenseamento e para os anos seguintes, e habitualmente revistas após a realização de um novo recenseamento, designadas como “Estimativas Provisórias de População Residente”; e as estimativas intercensitárias, que se calculam com base nos resultados de dois recenseamentos consecutivos para os anos do período compreendido entre as datas de referência destes, designadas como “Estimativas Definitivas de População Residente”.

O cálculo das estimativas de população residente, independentemente de se tratar de provisórias ou definitivas, desenvolve-se com base nas componentes demográficas natural e migratória, tendo por base informação de outras operações estatísticas do INE: nados vivos, óbitos e estimativas de fluxos migratórios. Relativamente a nados vivos e óbitos, a informação assenta nas designadas estatísticas vitais, através da utilização, para fins estatísticos, de factos obrigatoriamente sujeitos ao registo civil - nascimentos de crianças nascidas vivas e óbitos. Não sendo os movimentos migratórios, em Portugal, sujeitos a registo direto, os resultados dos recenseamentos gerais da população mais recentes, assim como a informação proveniente de outras operações estatísticas do INE – Inquérito ao Emprego (IE) e Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída (IMMS) – assumem particular importância para a estimação dos fluxos migratórios, bem como a análise dos dados produzidos por outros organismos públicos, como por exemplo o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (títulos de residência da população estrangeira) ou o Ministério dos Negócios Estrangeiros (vistos concedidos nos postos consulares).

As estimativas de população residente adotam o método do seguimento demográfico, assentam no conceito censitário de população residente e são calculadas por sexo e idade ou grupos etários, até ao nível de desagregação geográfica de município.

O cálculo das estimativas definitivas de população residente consiste, grosso modo, na correção retrospectiva das estimativas provisórias de população residente, passando a incorporar os resultados dos recenseamentos de população mais recentes (neste caso, os Censos 2011). Não havendo alterações significativas nas componentes de saldo natural (nados vivos e óbitos) entre os dois momentos censitários, procede-se à re-estimação do saldo migratório anual intercensitário, por sexo e idades até ao nível do município.

A publicação das **Estatísticas Demográficas 2011**, disponível no Portal do INE – www.ine.pt - inclui valores e análises quer das Estimativas Definitivas de População Residente em Portugal, de 2001 a 2010, bem como das Estimativas Provisórias de População Residente em Portugal em 2011, quer dos indicadores demográficos que integram valores populacionais, como sejam a taxa de crescimento efetivo, o índice de envelhecimento, o índice sintético de fecundidade ou as taxas brutas de natalidade, mortalidade, nupcialidade e divorcialidade, entre outros.